



O rádio na Região Metropolitana do Recife: do jornalismo à evangelização¹

Sheila Borges de OLIVEIRA²
Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO

Na história do rádio, o Recife sempre tem figurado como um pólo importante da radiodifusão brasileira. De forma inédita, esse artigo apresenta um panorama atualizado das emissoras FM e AM que operam no Recife e Região Metropolitana. O texto toma como referência uma pesquisa³ realizada entre 2009 e 2010 que integra o livro “O panorama do rádio no Brasil”, que ainda será lançado. Identificou-se que o pioneirismo da radiodifusão pernambucana na veiculação de notícias ficou em segundo plano. Atualmente, o espaço do jornalismo local está bastante reduzido. As informações são repassadas em rede nacional. Outro fenômeno que atinge as rádios é o da evangelização de suas programações. Igrejas de vários segmentos conseguiram se inserir nesse nicho de mercado por meio da obtenção de concessões públicas e de arrendamentos de emissoras que já estavam em operação.

PALAVRAS-CHAVE: rádio; comunicação; jornalismo; história; evangelização.

O pioneirismo das rádios Clube e Jornal

Na Capital pernambucana e na Região Metropolitana do Recife⁴ (RMR) existem 31 emissoras de rádio em atividade: 27 comerciais e 4 educativas⁵. Desse grupo, 10 são AM e 21 são FM. Duas delas se destacam pelo pioneirismo: as rádios Clube e Jornal do Commercio, o que sinaliza que o surgimento do rádio no Brasil passa por Pernambuco. Foi no Recife, que, em 6 de abril de 1919, um apaixonado grupo de radioamadores decidiu criar a Radio Club – a Associação de Amadores de Radio-Telegraphia⁶, liderado por Augusto Joaquim Pereira. O entusiasmo desses visionários com a possibilidade de

¹ Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídia Sonora do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutoranda da Pós-Graduação em Sociologia da UFPE e repórter sênior da Editoria de Política do Jornal do Commercio, email: sheilaboliveira@hotmail.com.

³ Esse estudo foi realizado também pelas pesquisadoras Fábiana Gomes, assessora parlamentar da Câmara Municipal de Olinda; Carolina Figueiredo, doutoranda da Pós-Graduação em Comunicação da UFPE, e Éden Pereira, professora da Faculdade Joaquim Nabuco (Recife/PE) e assessora de imprensa da Câmara Municipal do Recife.

⁴ A Região Metropolitana do Recife é composta pelos seguintes municípios: Jaboatão dos Guararapes, Olinda, Paulista, Cabo de Santo Agostinho, Camaragibe, Igarassu, São Lourenço da Mata, Abreu e Lima, Ipojuca, Moreno, Itapissuma, Itamaracá e Araçoiaba.

⁵ Este quadro foi formatado com base nas informações repassadas pelos Ministérios das Comunicações e da Educação, pelos Sindicatos das Empresas de Rádio e Televisão de Pernambuco e dos Empregados das Emissoras de Rádio e Televisão de Pernambuco.

⁶ Foi desta forma que o nome da emissora foi registrado por seus fundadores. A notícia foi veiculada no Jornal do Recife, na edição do dia 7 de abril de 1919.



se comunicar à distância, através de aparelhos que eles mesmos criavam, pode se comparar à reação que Bertolt Brecht (2005) teve quando conheceu o meio de comunicação. Em artigos publicados em 1927 e 1932, o filósofo declarou que “a nova invenção” provocaria um “verdadeiro furacão” na sociedade. Essa coragem e ousadia foram imortalizadas no próprio slogan da Clube, conhecida como “a pioneira”. Em 1923, foi reorganizada, transformando-se em emissora (MARANHÃO FILHO, 1991). Passou da recepção radiotelegráfica para a radiodifusão.

A Rádio Clube AM 720 KHZ foi a primeira emissora radiofônica do Brasil. Existe, porém, uma polêmica em torno dessa história. Alguns pesquisadores registram que o pioneirismo coube ao Rio de Janeiro, quando, em 1922, veiculou-se o discurso do então presidente Epitácio Pessoa, no dia 7 de setembro, via telefone de alto-falante em uma estação montada no Corcovado. Naquele ano, em Pernambuco, Oscar Moreira Pinto incorporou-se ao grupo que criou a Clube.

Em 1931, converteu-se na primeira emissora do Nordeste e Norte a transmitir ao vivo uma partida de futebol, com narração de Abílio de Castro. Em 1942, iniciou a retransmissão do Repórter Esso. Em 1952, é vendida ao empresário Assis Chateaubriand. Contribuiu para o início das carreiras de Paulo Gracindo, Mário Lago, Chico Anísio e Arlete Sales. Até hoje é administrada pelos Diários Associados e atualmente integra a Rede Clube Brasil de Rádio.

Ao longo de sua história, a Clube sempre foi reconhecida pelo seu trabalho em três setores: no futebol, no jornalismo e na prestação de serviços. Mas, nos últimos anos, investiu no entretenimento com programas que intercalam música, sorteios de brindes e prestação de serviço. Também há espaço para quadros religiosos. O setor de jornalismo está reduzido. A maior parte do noticiário é produzido em rede nacional.

Apesar de integrar uma rede, destina um espaço grande de sua grade para o produto local. O público é predominantemente feminino até mesmo nos programas esportivos. A maior audiência se concentra nas classes “B” e “C”, de pessoas que estão acima dos 40 anos. Tem mantido a 4ª posição em relação às outras emissoras, conservando a sua linha popular. Pode ser ouvida em outros Estados do Nordeste, como a Paraíba.

Os Diários Associados também operam a Rádio Clube FM 99,1, inaugurada em 1980. Durante 25 anos, adotava o nome de Caetés FM. Apesar da mudança, o perfil musical popular não foi alterado. A audiência se revigorou com investimentos na distribuição de brindes entre os ouvintes que participam dos *games* interativos. O jornalismo está presente, conta com a participação de repórteres do jornal impresso Diário de



Pernambuco, pertencente ao mesmo grupo empresarial. Além disso, veicula um informativo em duas edições diárias. É líder na faixa dos ouvintes entre 20 e 40 anos, pertencentes a várias classes sociais.

A Rádio Jornal do Commercio 780 AM também marcou os Anos de Ouro do rádio no Brasil. Inaugurada em 3 de julho de 1948, no Recife, para concorrer com a Clube, era, na época, a única estação das Américas do Sul e Central a dispor de oito transmissores que possibilitaram a veiculação de sua programação para diferentes países. O luxo e a suntuosidade da emissora se refletiam no seu edifício, chamado de Palácio do rádio, que abrigava dois estúdios, um auditório para 750 pessoas, restaurante, *dancing*, entre outros espaços. Os programas de auditório, as radionovelas e os boletins informativos alavancavam a audiência. Um dos maiores destaques era a locutora canadense Janet Slater Swaton, que dirigiu e apresentou o *Brazil Calling* - um programa em inglês transmitido para vários países.

Com a Rádio Jornal, a então Empresa Jornal do Commercio, dirigida por F. Pessoa de Queiroz, ampliava o campo de atuação já que, na época, tinha dois jornais impressos. Em 1970, a empresa enfrentou dificuldades financeiras que duraram até o final da década de 80, quando o Sistema Jornal do Commercio de Comunicação passou para o empresário João Carlos Paes Mendonça. O jornalismo ainda é um carro-chefe da emissora. Uma equipe formada por jornalistas e radialistas, além de estagiários, produz informações 24 horas por dia. Entre os principais programas estão o Super manhã, apresentado por Geraldo Freire; o Bandeira dois, por Gino César; o Rádio livre, por Graça Araújo; o Rádio cidadão, por Edinaldo Santos; e O assunto é futebol, por Maciel Júnior e a equipe esportiva do Escrete de ouro. Apesar da modernização da emissora, necessária para acompanhar as mudanças da radiodifusão nas últimas décadas, a empresa conserva o slogan que a fez tão famosa: “Pernambuco falando para o mundo”.

O sinal da Rádio Jornal é integrado a cinco emissoras que compõem uma rede em Pernambuco, localizadas em Caruaru, Garanhuns, Limoeiro, Pesqueira e Petrolina, abrangendo assim o Recife e mais 121 municípios, ou seja, 85% do Estado. Desde 1991, a emissora é líder em audiência entre as rádios AM pernambucanas – já tendo chegado a 300 mil ouvintes por minuto. A audiência é maior entre os homens (64%) do que entre as mulheres (36%), pertencentes, principalmente, às classes “C”, “D” e “E”. A faixa etária dos ouvintes abrange dos 10 aos 65 anos ou mais, no entanto, a maior parte tem entre 40 a 49 anos. Em 1996, a Jornal foi a primeira na América Latina a transmitir a programação pela Internet, o que reforçou o slogan.



O empresário João Carlos Paes Mendonça também tem a concessão da JC/CBN 90,3 FM, afiliada à Rede Central Brasileira de Notícias (CBN). Até 2004, a emissora mantinha na mesma frequência a JC FM, que era mais musical e popular. Neste mesmo *dial*, a rádio já teve outro nome: Rádio Atividade. A JC/CBN tem jornalismo 24 horas, transmitindo a rede nacional e produzindo programas locais, como o CBN Recife, apresentado por Mário Neto; e o CBN total, por Aldo Vilela; além de uma resenha esportiva comandada por Ralph de Carvalho e Roberto Queiroz.

Cada programa da JC/CBN tem seus próprios produtores, mas todo o material local editado é compartilhado com a Rádio Jornal AM, do Sistema Jornal do Comercio de Comunicação. O público ouvinte é formado por pessoas acima de 25 anos, das classes “A” e “B”, sendo 60% homens e 40 % mulheres. A JC/CBN é líder entre as FM’s da RMR, no horário das 6h às 9h, de segunda à sexta-feira, considerando a segmentação de sua audiência.

A onda da evangelização

A importância de Pernambuco na história da radiodifusão brasileira se amplia, em 1977, com o surgimento da Rádio Evangélica 100,7 FM, primeira emissora do País a ter uma programação integralmente voltada para esse público. Naquela época, a Evangélica descobriu um nicho de mercado que, ao longo dos anos, cresceu e ganhou novos veículos: empresas de rádio foram arrendadas e igrejas conseguiram concessões públicas.

A emissora registra que é a primeira rádio genuinamente evangélica do Brasil. É de propriedade da Fundação Evangélica de Radiodifusão de Pernambuco. Embora o projeto de constituir uma emissora que contemplasse diferentes denominações existisse desde essa época, foi apenas em 1985 que a rádio entrou no ar em fase experimental com o nome de Esperança FM. Recebeu a concessão definitiva no mesmo ano. No início, a programação foi ao ar apenas das 6h à meia noite. Por ser a única rádio que apresentava só conteúdo evangélico, a antiga Esperança FM ficou conhecida como Rádio Evangélica, nome que posteriormente acabou adotando.

O pioneirismo da 100,7 FM se justifica por ser esta a primeira concessão a ser dada a um grupo declaradamente evangélico e por ser sua programação integralmente evangélica. Trajetória diferente de muitas rádios que obtiveram suas concessões por empresários, grupos econômicos ou mesmo associações comunitárias e que, posteriormente, passaram a ter programação evangélica ou foram vendidas para Igrejas



ou grupos evangélicos. Na época da sua fundação já havia horários evangélicos em rádios de Pernambuco e de outras regiões do País. Foi também uma das primeiras a executar música gospel internacional.

A Fundação Evangélica de Radiodifusão de Pernambuco, que responde por sua gestão, é uma fundação sem fins lucrativos composta por membros de diversas Igrejas que compartilham o interesse de propagar o evangelho. Ocupa, nos institutos de pesquisas, o 6º lugar geral e o 2º lugar entre as evangélicas, considerando-se os ouvintes de todas as classes sociais. 72% dos ouvintes são do sexo feminino, 42% das classes “A” e “B” e 42% da classe “C”. Do seu público, 59% está na faixa etária entre 20 e 29 anos de idade. A rádio alcança municípios dos Estados da Paraíba e Alagoas.

A pesquisa sobre o panorama do rádio na Região Metropolitana do Recife, realizada entre o 2º semestre de 2009 e o 1º semestre de 2010, mostrou que 35,5% das empresas radiofônicas AM e FM da RMR seguiram essa tendência, direcionando suas programações para o segmento evangélico. As outras são administradas por famílias, por políticos, pela Igreja Católica e por empresários.

A Rádio Boas Novas 580 AM pertence à Assembleia de Deus. É administrada pela Fundação AIO de Educação e Assistência Social (FAES) desde 1999. Essa mesma frequência já foi ocupada pelo Sistema Globo de Rádio. A Boas Novas faz parte da Rede Brasil de Comunicação, formada por dez emissoras de rádio: duas na RMR e as demais no interior, todas ligadas à Assembleia de Deus. Estima-se que de 80% a 90% de sua audiência seja evangélica, atendendo a um público dos 30 aos 50 anos.

A Rádio Canaã 91,3 FM encabeça a Rede Brasil de Comunicação, ou seja, também se inscreve no segmento evangélico. A concessão foi obtida pelo ex-deputado estadual de Pernambuco Gilvan Costa. Assim como a Boas Novas, é administrada pela Fundação AIO de Educação e Assistência Social (FAES). A programação intercala músicas religiosas com as mensagens dos pastores.

A Rádio Emissora Continental do Recife, frequência 1380 AM, usa o nome fantasia de Rádio Novas de Paz, atribuído a todas as emissoras de rádio ligadas à Convenção Assembleia de Deus, do Ministério Abreu e Lima. Quando surgiu, em 1958, não era evangélica. Foi criada em convênio com a Rádio e TV Continental do Rio de Janeiro. A emissora foi a 1ª em Pernambuco a contar com a participação do público por telefone. Produzia, na década de 60, programas célebres de festivais de música. Em função da evasão de anunciantes, foi arrendada a evangélicos em 1977.



De 1992 a 1994, a rádio ficou sob o controle da Igreja Petencostal Deus é Amor. De 1994 a 1996, passou para a Igreja Universal do Reino de Deus. Posteriormente, foi administrada pela Legião da Boa Vontade. Em 2003, foi arrendada pela Associação Getsemane da Assembleia de Deus e começou a operar como Rádio Novas de Paz. Ela não investe em jornalismo.

A Rádio Duarte Coelho 91,9 FM é vinculada à Igreja Universal do Reino de Deus. É conhecida como Rádio Aleluia porque integra a Rede Aleluia. Opera na frequência que antes era da Antena 1. A Aleluia foi criada em 1995 com 19 afiliadas pelo Brasil. A programação era gerada pela sede que ficava no Rio de Janeiro. No segundo semestre de 2002, foi transferida para São Paulo. Hoje, são mais de 64 afiliadas, incluindo a do Recife. Isso abrange, segundo a Universal, 75% do território nacional. Não se sabe quando a Duarte Coelho começou a operar. Antes da Universal, a rádio era conhecida por veicular música popular brasileira. A programação foi mudada para contemplar a música gospel.

Fundada em 1987, a Rádio Maranata FM 103,9 tem uma programação direcionada ao público evangélico. Os proprietários são o ex-deputado federal Salatiel Carvalho, que é evangélico, e Ezequias Bezerra. O jornalismo está presente na inserção de notas durante a programação e no jornal da manhã.

A Rádio Relógio Musical 1120 AM prioriza a informação da hora certa aos seus ouvintes, intercalando com notícias. A programação é exclusivamente evangélica, voltada para o público das classes “C”, “D” e “E”. Fundada na cidade de Paulista, em 1958, por Hosano de Albuquerque Braga e Júlio Jessum de Carvalho, permaneceu com os sócios originais até ser vendida, em 1964, para a Organização Vítor Costa (OVC), uma empresa de radiodifusão de São Paulo, dona da TV Paulista (Canal 5) e da Rádio Nacional de São Paulo. A OVC manteve a programação da Relógio, acrescentando uma equipe esportiva.

Em 1967, foi vendida para o Sistema Globo de Rádio, que adquiriu também outras concessões da OVC, inclusive de TV, como o Canal 13 onde desde 1972 se sintoniza a TV Globo Nordeste. Recebeu investimentos nos anos 70 e contou com célebres locutores locais como Samir Abou Hanna, Geraldo Freire e Jota Ferreira. No final daquela década, entrou em declínio e passou a ter uma programação apenas musical. Chegou a ser conhecida como Rádio Paulista e Rádio Mundial, embora não haja registros documentais. Em 2001, foi adquirida por Luiz Cavalcanti Lacerda, Luiz Alberto Lacerda e Serafim de Sá Pereira, também donos da Rádio Tamandaré, e passou



a ser uma rádio evangélica. Por algum tempo, a rádio usou o nome de 1.120 AM, depois voltou a utilizar o nome Relógio.

A Rádio Satélite Limitada, também conhecida como Nossa Rádio 106,9 FM, veicula conteúdos da Rede Nossa Rádio, pertencente à Igreja Internacional da Graça, do pastor RR Soares. A rede surgiu em 2002 com o início das transmissões da Nossa Rádio em São Paulo. Para atrair não evangélicos, tenta manter um perfil dinâmico mesclando música e informações. Sua grade conta com um programa jornalístico e boletins informativos. Segundo o Ministério das Comunicações, a Satélite tem como proprietários Geraldo Jorge da Silva Rodrigues Espindola e Vicente Jorge Espindola Rodrigues. Embora tenha o seu endereço comercial em Recife, está registrada em Igarassu, na RMR. A frequência 106,9 FM já foi da Rádio Top FM, de programação popular; da CBN, de programação informativa; e da Melodia FM, rede nacional de programação evangélica.

A Rádio Vila do Conde 105,7 FM é filiada à Universal do Reino de Deus, assim como a Rádio Duarte Coelho/Aleluia. Ambas funcionam no principal templo da Universal no Recife. A concessão foi dada a Zequinha Pereira, Raimunda Nogueira e Raimunda Ferreira. Em 2006, funcionou experimentalmente. No ano seguinte, entrou na fase comercial. Era mantida com os recursos dos proprietários. Veiculava música popular até ser arrendada à Universal. Toda a grade da rádio está focada no público evangélico das classes “A”, “B” e “C” de diferentes faixas de idade. Na área jornalística, há uma interação com o público por meio de flashes e entrevistas, que são feitos ao vivo, inclusive, com convidados e autoridades. A cada duas horas, veiculam notícias e dão orientações sobre saúde, beleza e cultura. Pode ser sintonizada por moradores do Recife, Olinda, Abreu e Lima, Igarassu, São Lourenço da Mata e Camaragibe.

A Rádio Tamandaré 890 AM foi a terceira emissora de rádio de Pernambuco. A concessão para o seu funcionamento foi dada em 1949, pelo presidente Eurico Gaspar Dutra. Inicialmente, pertenceu aos Diários Associados. O nome Tamandaré, que tem origem indígena, representou a tentativa de Assis Chateaubriand de imprimir uma cor local a cada um de seus empreendimentos. As transmissões, contudo, só começaram efetivamente em 1951. A emissora tinha uma grade variada com programas de auditório, de radionovela e de esporte. Hoje, dedica a maior parte de seu espaço para programas evangélicos.

Ao longo das décadas de 50 e 60, contava com alguns dos programas radiofônicos mais populares do Estado, como Variedades Fernando Castelão, Clube do papai noel, A taba



se diverte e Carrossel. Muitos deles eram apresentados no auditório da rádio para um público que se espremia para ver os artistas preferidos da casa, como Gordurinha, Aldemar Paiva, Arlete Sales, Lúcio Mauro, Lenivaldo Aragão, Fernando Castelão, Luiz Queiroga, Claudionor Germano, Jackson do Pandeiro e Genival Lacerda.

Após ser vendida pelos Diários Associados, com a extinção da Rede Tupi em 1982, passou para o grupo Edson Queiroz, proprietário de outras empresas de comunicação. Em 1995, o veículo foi arrendado à Igreja Universal do Reino de Deus. Em 1999, o Ministério 100% Jesus assumiu a programação. Em 2002, Yolanda Queiroz, viúva de Edson Queiroz, vendeu a rádio para Luiz Cavalcanti Lacerda, Luiz Alberto Lacerda e Serafim Pereira. A programação inicial deu lugar a uma inteiramente evangélica. A exceção é o Tamandaré notícias. Os programas são apresentados exclusivamente por pastores.

A história da criação da Rádio Plenitude 105,3 FM é curiosa. Surgiu em 2005 a partir da necessidade de um grupo de moradores da Comunidade do Alto dos Coqueiros, no bairro de Beberibe, no Recife, de ter acesso à produção de informação sobre os problemas da localidade. Assim, foi criada a Associação Difusora Comunitária Plenitude para montar a rádio comunitária Plenitude. A entidade, que funcionava em caráter de cooperativa, requereu ao Ministério das Comunicações uma licença para transformá-la em emissora comercial. Está em fase experimental.

Apesar de se inserir na linha evangélica porque está vinculada à Primeira Igreja Batista de Cajueiro – outro bairro do Recife –, a Plenitude diversifica sua grade com programas para públicos variados, destacando, sobretudo, o seu caráter informativo, direcionado, principalmente, para a área de saúde. Traz notícias e debates sobre ações governamentais. Não tem profissionais de jornalismo. Tudo é feito com base na clípgem de notícias publicadas em outros veículos. A Voz da comunidade é o único programa que mantém mais explicitamente o perfil comunitário da rádio. Tem horários preenchidos com louvor, músicas ou arrendados para outras denominações evangélicas, como a Assembleia de Deus, a Igreja Evangélica Brasil para Cristo e o Seminário Pentecostal Teológico do Nordeste.

A voz da Igreja Católica

No segmento das emissoras ligadas ao ramo religioso, a Rádio Olinda 1030 AM é a única vinculada à Igreja Católica. Criada em 1953 pelo empresário Arlindo Cardoso de Moura, a Rádio Olinda recebeu este nome para homenagear o município de Olinda,



onde estão os estúdios e os transmissores. No início, tentou competir com rádios que já funcionavam na capital. Investiu no radioteatro, mas não conseguiu recursos para continuar. Passou para os programas musicais, esportivos e religiosos.

Na década de 60, foi vendida para a Arquidiocese de Olinda e Recife. Logo após o Golpe Militar de 1964, o então arcebispo Dom Carlos Gouvêa Coelho transferiu a administração da rádio para as Edições Paulinas, ligada à Igreja Católica. Temia que houvesse uma intervenção em função da militância de Dom Hélder Câmara, pelo seu trabalho em favor dos presos e perseguidos políticos. Na época, a Olinda ficou famosa por ser a única emissora radiofônica do Estado a abrir espaço para as vozes que faziam oposição aos militares. Em 2009, a administração do veículo voltou às mãos da Arquidiocese.

O público é de mulheres católicas acima dos 25 anos, das classes “C”, “D” e “E”. A programação é formatada para dar ênfase à prestação de serviços, ao jornalismo e aos esportes. No jornalismo, tem flashes e boletins. A programação é toda local. A Olinda também tem um espaço destinado à palavra do arcebispo. Com o retorno do controle para a Arquidiocese, a atual gestão quer que a população volte a identificar a emissora como defensora dos direitos humanos, como era na época de Dom Hélder Câmara. O seu slogan é “Rádio Olinda: a rádio da família”.

Os grupos empresariais

A Rádio Transamérica 92,7 FM foi a primeira FM de Pernambuco, fundada em 1973 por Aloysio de Andrade Faria. Também foi a primeira FM estéreo do Nordeste e a primeira FM de toda a rede nacional. Desde essa época, pertence ao mesmo proprietário e atende ao público jovem. É a maior rede de rádios FM do País, com afiliadas também no exterior. Apresenta três modelos de programação diferentes, a Pop, a Hits e a Ligth. A Pop é direcionada ao público jovem, dos 20 aos 34 anos, que pertence às classes “A”, “B” e “C”. A Hits busca uma audiência mais popular, na faixa dos 15 aos 39 anos. A Ligth quer conquistar os integrantes das classes “A” e “B” que estão acima dos 30 anos de idade. A afiliada de Recife segue a programação Pop. De um modo geral, a Transamérica Recife tem um modelo nacional, embora transmita programas locais.

A Rádio Tribuna 107,9 FM foi criada em 1993 pelo Grupo João Santos, que comanda a Nassau Editora, Rádio e Televisão. Abrange todo o Estado de Pernambuco. Sua programação prioriza a música de qualidade nacional e internacional. A música popular



brasileira, contudo, corresponde à maior parte da grade. O perfil de seu público é o adulto de classe “A”. A Tribuna prioriza o produto local.

A Rádio Antena 1 88,7 FM pertence ao Sistema Brasil Nordeste de Comunicação, do empresário Ricardo Pinto, que também é proprietário da Rádio Jovem Pan – as duas operam no mesmo endereço. Ele foi o responsável pela implantação da antiga Rádio Cidade, na década de 90, que hoje é Jovem Pan. A Antena 1 é o nome de fantasia da Rádio Maranguape cuja concessão pública foi dada a Sérgio Russel Pinho Alves, Marília Russel Alves e Luciana Silva para funcionar em Paulista, na RMR, como indica o Ministério das Comunicações.

A Rádio Jovem Pan 101,3 FM é o nome de fantasia da Rádio Veneza, pertence ao empresário Ricardo Pinto, do Sistema Brasil Nordeste de Comunicação. A emissora era conhecida como Rádio Cidade. O público sempre foi o mesmo: jovens que têm entre 10 e 25 anos, integrantes das classes “A” e “B”. Para satisfazer essa audiência, a grade é diversificada, mas focada em música, informação e esportes. Quase toda a programação é veiculada em rede.

A Rádio 102 FM era chamada de Estação SAT. Pertence ao empresário João Florentino, proprietário de diversas empresas de comunicação e entretenimento no Nordeste, mas está arrendada a Alcimar de Paula e Rodrigo Emerenciano. Após o arrendamento, a 102 FM buscou atingir um público jovem e adulto das classes “B”, “C” e “D”. A empresa mescla sua programação com sucessos musicais atuais, prestação de serviços e cobertura de eventos. Procura oferecer informação aos seus ouvintes, especialmente por meio de um jornal que vai ao ar de segunda-feira à sexta-feira com notícias sobre a cidade, a política e os esportes. Veicula um programa de grande audiência popular, A hora do Mução.

A Rádio Mix FM faz parte da Rede Mix que, em Recife, pertence à empresária June Melo, viúva do ex-deputado estadual Geraldo Melo. Embora a 103,1 FM nunca tenha mudado de dono, a rádio fundada em dezembro de 1988 já teve perfis e nomes diferentes. Nasceu como 103 FM e, posteriormente, passou a ser conhecida como Sucesso FM. Inicialmente, a proposta era atingir um público mais popular. Entre 2002 e 2004, teve um momento de grande crescimento, seguindo a moda da música brega e mantendo-se fiel às classes “C”, “D” e “E”.

Em 2009, a Rádio Guararapes Metropolitana FM, razão social da emissora, filia-se à Rede Mix, cujo perfil é voltado para jovens das classes “A” e “B” dos 14 aos 24 anos. Para atingir este público, a emissora executa músicas pop, rock e hip-hop e realiza



distribuições de brindes a cada meia hora. O jornalismo se resume a flashes que vão ao ar a cada hora. A maior parte da programação da rádio é produzida fora do Recife.

A Rádio Recife 97,5 FM é do Grupo Edson de Queiroz há 28 anos e também administra o Sistema Verdes Mares de Comunicação. É sintonizada em cidades de Pernambuco e da Paraíba. O forte apelo comercial é evidenciado não apenas pela execução de músicas que atendem ao gosto do público, mas também pela realização constante de promoções e eventos. A emissora leva ao ar de hora em hora boletins produzidos por jornalistas.

A Rádio Nova Brasil 94,3 FM pertence à Rede Central de Comunicação, do ex-governador de São Paulo Orestes Quércia, já falecido. Ocupa a frequência da antiga Rádio Manchete. Chegou ao Recife em 2002, implantando o conceito de veicular apenas música brasileira de qualidade. Também tem espaço para informações jornalísticas com edições específicas para esse gênero. A programação é veiculada em rede nacional.

De acordo com o Ministério das Comunicações, a concessão pública da Rádio OI FM foi dada para o município de Paudalho, que fica na Zona da Mata Norte de Pernambuco, mas opera no Recife. Apesar de ter uma programação produzida em rede nacional, há um horário da grade de Pernambuco destinado ao produto local. Entre 12h e 13h, é veiculado o Sopa OI FM, do produtor cultural Roger de Renor. É um espaço com entrevistas para a divulgação da música feita por artistas pernambucanos.

A produção local

A produção local do conteúdo das emissoras de rádio da Região Metropolitana do Recife tem sido bastante reduzida. 38,71% dos veículos pesquisados funcionam em rede, destinando só uma parte da grade para a programação das praças. De um modo geral, estas rádios recebem conteúdos de empresas que têm sedes em outras regiões. A única exceção é a rádio evangélica Canaã, que produz e transmite sua programação para a Rede Brasil de Comunicação, ou seja, ela é a cabeça de rede.

A maioria das rádios do Grande Recife, independentemente do debate sobre o fim da obrigatoriedade da formação superior em jornalismo, não tem uma redação estruturada. As notícias são lidas diretamente de jornais, revistas, releases ou da Internet sem a preocupação de adaptá-las para a linguagem radiofônica. Além disso, a maioria das emissoras que veicula programação jornalística retransmite o que foi produzido em outra praça em função da estratégia de veiculação em rede nacional.



Das emissoras da RMR, um grupo pequeno dá prioridade ao jornalismo. As exceções ficam para as rádios JC/CBN, Jornal, Olinda, Recife, Evangélica, Boas Novas, Canaã e Plenitude, além das rádios educativas. Uma dessas rádios educativas é a Rádio Folha, que faz parte do Grupo Folha, do empresário Eduardo de Queiroz Monteiro. Fundada em 2004, tem 80% de sua grade voltada à informação. Produz reportagens próprias veiculadas durante a programação e o jornal Folha notícias. Além disso, são apresentadas entrevistas ao vivo. Desde o início, realiza grandes coberturas jornalísticas em eventos como Carnaval, São João e eleições.

Na tentativa de cumprir o seu caráter educativo, a cultura é enfocada nos programas da Rádio Folha, como o Momento cultura, Pagode da Folha, Alô Nordeste, Voz do Sertão e Forró. Os três últimos tratam da cultura nordestina, que a emissora tenta valorizar por meio de entrevistas com artistas locais.

A Cabo FM 101,1 também é uma emissora educativa. Opera no Cabo de Santo Agostinho, na RMR, e pertence a uma organização não governamental: Fundação Vicente Pinzón. Muito embora a permissão recebida do Congresso Nacional tenha sido para a instalação do serviço de radiodifusão no município vizinho, em Ipojuca. A participação de ouvintes e as entrevistas compõem o jornalismo da Cabo FM, veiculado em duas horas diárias. Além disso, as músicas de variados gêneros formam a base da grade.

Pertence à Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), a Rádio Universitária AM 820 apresenta uma programação majoritariamente musical. Foi criada em 1963, com o foco para a educação e a formação da cidadania. Na época, o educador pernambucano Paulo Freire chegou a apresentar um programa. Profissionais que imprimiram seus nomes na história da rádio no Estado participam da programação atual, com destaque para José Mário Austregésilo, Hugo Martins, Valteir Silva, Gilvandro Paiva, José Bezerra e Lucivânio Jatobá. Sua área de abrangência atinge a RMR, podendo ser escutada até no interior do Estado.

A UFPE também é responsável pela Universitária 99,9 FM. Foi criada há 30 anos como forma de complementar as atividades do Núcleo de Rádio e TV da instituição. Inicialmente, a proposta da rádio era difundir a MPB de qualidade, assim como a música clássica, mas ao longo dos anos absorveu outros papéis como a defesa e a divulgação dos ritmos regionais e da cena artística local. Recentemente, a emissora assumiu a missão de democratizar o acesso à informação. Daí decorre a ênfase na



divulgação da cultura local e do que denomina “jornalismo inclusivo”, uma tentativa de dar espaço a ações de movimentos sociais e campanhas educativas.

Nos últimos seis anos, o debate sobre a comunicação como direito humano atingiu a marca de 200 horas de programação. A Universitária FM integrou e incentivou a participação das comunidades nas Conferências Estadual e Nacional de Comunicação realizado em 2009. Transmitiu os principais debates e boletins. A rádio conta com 15 boletins jornalísticos diários, fornecido pela Empresa Brasileira de Comunicação (EBC).

Conclusão

Atualmente, os 14 municípios da RMR têm 3.417.881 habitantes (IBGE, 2010). Em termos de área, o Grande Recife ocupa 3% do Estado. A relação entre os municípios é tão intensa que muitas das emissoras pesquisadas apresentam endereços em mais de um local, isto é, escritórios comerciais e estúdios em uma cidade e transmissores e estúdios em outra. A maioria delas tem sede, contudo, no Recife. O curioso é que não existem rádios AM e FM registradas oficialmente nas cidades de Itamaracá, Itapissuma, Abreu e Lima, Araçoiaba e Moreno. Em função da proximidade geográfica com o Recife, essas cidades da Região Metropolitana conseguem acompanhar a programação de boa parte dos veículos oficialmente registrados.

Essa pesquisa exploratória nas rádios da RMR, realizada entre 2009 e 2010, que fará parte do livro “O panorama do rádio no Brasil”, pôde constatar o pioneirismo do rádio pernambucano. As rádios Clube e Jornal entraram para a história pela transmissão de programas radiofônicos que marcaram uma época. A Rádio Evangélica foi a primeira emissora brasileira a operar uma grade voltada exclusivamente para esse segmento. As rádios da Região Metropolitana do Recife terminaram sendo afetadas não apenas pela evangelização das programações, mas também pela redução do espaço concedido ao produto local. O jornalismo foi atingido diretamente. A maioria das notícias passou a ser apurada e editada por um grupo de jornalistas que está em outro local e não em Pernambuco. Assim, as notícias são transmitidas por meio de uma rede nacional.

Referências bibliográficas

BRECHT, Bertolt. Teoria do rádio (1927 – 1932). In: MEDITSCH, Eduardo (org.). **Teorias do rádio: textos e contextos**. Florianópolis: Insular, 2005.



IBGE. **População residente em Pernambuco em 2010.** Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao>>. Acessado em Julho 2011.

MARANHÃO FILHO, Luiz. **Memória do rádio.** Recife: Editorial Jangada, 1991.

OLIVEIRA, Valdir. **Notícia no ar: técnicas de radiojornalismo.** Recife: Bagaço, 2001.

SANTANA, Jorge José B. **O Rádio pernambucano por quem o viu crescer.** Recife: FacForm Gráfica: 2009.

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES. Disponível em: www.mc.gov.br. Acessado em Julho de 2011.